

# Vamos brincar de roda? Práticas pedagógicas musicais em um projeto de desenvolvimento musical e motor para crianças de 3 a 4,5 anos em Santarém, Pará

*Adria Juliana Miranda da Silva*  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
*adriajuliana8@gmail.com*

*Suelane Carvalho Costa Portela*  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)  
*suelaneedfisica@gmail.com*

*Iani Dias Lauer-Leite*  
Universidade Federal do Oeste do Pará  
*ianilauer@gmail.com*

## Pôster

**Resumo:** Esse trabalho tem como objetivo relatar as práticas pedagógicas realizadas no âmbito do projeto “Brincando e cantando”, idealizado para crianças na faixa de 3 a 4,5 anos e suas famílias. O projeto acontece em uma universidade pública federal no interior do Pará. As “aulas” acontecem semanalmente, duram cerca de 1 hora e contam com a participação das crianças matriculadas e seus pais. Nas atividades privilegiam-se ações que envolvam o desenvolvimento musical e motor. A equipe de execução é composta por uma estudante de música, uma educadora física, 4 alunos de graduação e a coordenadora do projeto. No período de 10 de abril a 27 de junho foram realizadas 10 aulas, com a participação média de 10 crianças e seus pais. Nesse período foram realizadas práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento musical e de movimento.

**Palavras chave:** musicalização, processo desenvolvimental, cantigas de roda.

## Introdução: Para falar brevemente sobre música, movimento e práticas pedagógicas

A música voltada para criança “é um elo que une e reforça todo o trabalho educativo que se desenvolve com a criança, pois ela desperta a criatividade, a fantasia, a musicalidade, a temporalidade e tem função lúdica” (RIBEIRO; EUZEBIO, 2013, p. 14).

Ampliando ainda mais essa concepção, Joly (2011, p. 15) afirmou que a música pode enriquecer a experiência infantil de várias maneiras. Explorar objetos e instrumentos possibilita a criação de diversos sons instrumentais e diferentes ritmos; experiências importantes para a aprendizagem musical.

Crianças pequenas ainda não possuem preconceitos em relação a diferentes estilos musicais. Nesse sentido, Joly (2011, p. 15) sugere que em uma aula de música para esse público, deve-se variar o repertório, visando propiciar diversas experiências sonoras para essas crianças, de maneira que tais canções tornem-se parte da vida delas. Essas melodias auxiliam o relacionamento entre crianças e adultos cuidadores, além de auxiliar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor.

Em se tratando do desenvolvimento motor, está ligado à possibilidade de experienciar o movimento. Contudo, no mundo dito moderno de hoje, as possibilidades de movimentação das crianças tem sido limitadas, em especial nas grandes cidades. Conforme Maruhn (1988, p. 18) apud Joly (2011, p.15) uma criança que entra aos 6 anos na escola sem ainda saber ler nem escrever está muito menos atrasada do que aquela que ainda não conseguiu se desenvolver em termos motores. O movimento é essencial, pois propicia à criança o contato com seu ambiente e amplia seu espaço de experiência.

Nesse sentido, a rapidez do desenvolvimento motor depende das possibilidades ofertadas à criança. Em um contexto de atividades musicais, seja em espaços formais ou não formais, crianças, mesmo que pequenas, reagem a estímulos de ritmo, marcando-os com o corpo, como por exemplo: leve/pesado, alto/baixo, lento/rápido (JOLY, 2011). Dessa maneira, é possível e desejável aliar música e movimento em uma perspectiva que promove desenvolvimento.

Assim, as práticas pedagógicas musicais voltadas para crianças pequenas deve levar em consideração atividades que propiciem auxílio ao processo desenvolvimental. Tal processo é fruto de planejamento e constante reflexão sobre as próprias práticas. Nesse contexto, Franco (2015, p. 605) afirmou que uma aula não é sinônimo de prática pedagógica. Para se configurar como tal, é preciso que essa aula seja organizada segundo as características de: intencionalidade, reflexão constante para averiguar se a intencionalidade atinge a todos os

envolvidos, reajustes de encaminhamentos e rotas traçadas afim de se atingir os objetivos previamente estabelecidos. Quanto à reflexão constante, as resistências encontradas na execução das práticas, permitem ao educador a reavaliação de sua práxis e o planejamento de novas possibilidades, que contemplem seus alunos.

Tendo em foco essa ideia proposta por Franco, relatar as práticas pedagógicas em determinado contexto, é uma possibilidade de repensar e reorganizar a própria ação pedagógica, além de socializar com outros educadores, os acertos e desacertos das vivências educacionais musicais.

Dessa maneira, o presente trabalho relata as práticas pedagógicas musicais e de movimento, vivenciadas pelos autores em um projeto que ocorre em uma universidade federal no interior do Pará.

## **Procedimentos metodológicos**

O projeto classifica-se como de extensão e é realizado em uma universidade pública no interior do Pará. Originou-se a partir da demanda de pais que já participavam de um outro projeto que funciona desde 2012 na mesma universidade e que atende crianças na faixa etária de 3 meses a 3 anos. Várias dessas crianças atendidas participaram por 3 anos ou mais desse primeiro projeto. À medida em que chegava mais próximo o tempo para as crianças serem desligadas do projeto, os pais solicitavam que fosse aberta uma nova turma, que abarcasse a faixa etária de seus filhos.

Dada a demanda, no início de 2017 pensou-se na criação de um subprojeto que abarcasse crianças de 3 a 4,5 anos. Definiu-se que as atividades propostas deveriam ter cunho interdisciplinar, com foco na música, movimento e resgate de brincadeiras de roda. Para coordenar as atividades a equipe foi composta por uma estudante de música, uma educadora física e a coordenadora do projeto anterior, doutora em Psicologia. A equipe de apoio foi composta por estudantes de diversos cursos da universidade na qual o projeto funciona.

As atividades musicais ocorrem uma vez por semana, no horário de 18 às 19 horas, em uma sala especialmente designada para esse fim. São atendidas até 15 díades, sendo a díade

definida como o par criança-responsável. O responsável participa ativamente das atividades que ocorrem, que são pensadas para promover essa integração entre criança-cuidador.

Os materiais utilizados são variados, como instrumentos de pequena percussão, brinquedos diversos, brinquedos clássicos como bambolês e bolas, copos e talheres. Buscou-se ainda utilizar elementos típicos da cultura local, como cuias e caxixis, para realização das atividades.

Para cada encontro é criado um plano de aula, no qual são delimitados os objetivos a se alcançar e quais aspectos musicais e motores serão trabalhados.

## Resultados e discussão

Foram realizados 10 encontros no período de 10 de abril a 27 de junho de 2017. Em cada encontro participaram em média 10 díades.

Na tabela abaixo estão relatadas exemplos de atividades que ocorreram e os aspectos trabalhados.

**Tabela 1:** Atividades realizadas e aspectos trabalhados

<b>Atividades</b>	<b>Aspectos trabalhados</b>
Coqueiro (cuias), Escravo de Jó Cuias), Samba Lelé (Percussão corporal), Molinho (falando parte do corpo), Tanta Laranja (Em formato de roda), ai bota aqui o seu pezinho (Dançando em dupla), Jacaré (Em Roda) e História da serpente.	Percepção rítmica, lateralidade, percepção melódica, senso crítico musical, coordenação motora fina, resgatar cantigas de roda, alongamento, esquema corporal, agilidade, velocidade, socialização, locomoção, percepção espacial.
A canoa virou (bandinha rítmica), som curto e longo (com fio), Garibaldi (com um ovelhinha), dança da amizade (em dupla), pipoquinha, música instrumental (hora de relaxar) e andar de um jeito diferente.	Noções de silêncio, coordenação motora, diferenciação de timbres, percepção melódica, duração do som, socialização.

Fonte: elaboração dos autores

Apesar das diversas atividades realizadas, seguiu-se uma sequência geral flexível, mas com a seguinte lógica: Canção de acolhida (sempre a mesma), músicas com díades sentadas, músicas com díades em pé, música para relaxar, música de despedida.

### **Música e movimento em interação: as práticas pedagógicas relatadas**

No decorrer dos encontros, foram privilegiadas as atividades que envolvessem aspectos musicais e de movimento, de maneira a trabalhar conjuntamente o desenvolvimento de diferentes habilidades, acrescentando a isso, a interação entre criança e cuidador. Abaixo são relatadas algumas práticas que evidenciaram essa relação entre aspectos musicais e de movimento das ações realizadas.

Na música “O coqueiro”, foi trabalhado o ritmo e conceitos de alto, baixo, forte e fraco. Cada criança ficou com duas cuias. O movimento é feito de acordo com o que a música pede. Outra música utilizada na sequência sentado é a “Escravos de Jó”, onde se trabalhou o ritmo, percepção espacial e lateralidade. Cada criança possuía uma cuia e o ritmo era batido no chão pela criança no momento em que se cantava “zigue-zigue-zá”, alternando-se a forma com que se batia de um lado para o outro.

Nesta mesma sequência, foi utilizado a música “Samba Lelê”, onde se trabalhou a percussão corporal e coordenação motora fina. Na sequência em pé escolheu-se a música “Tanta laranja madura menina”, onde se estimulou o reconhecimento do nome, algumas habilidades psicomotoras, e foi um resgate dessa cantiga de roda talvez esquecida. A criança ao ser chamada, além de virar de costa, os demais que a acompanhavam na atividade, faziam o mesmo movimento.

Ressalta-se que, em vários momentos nos quais cantigas de roda eram resgatadas, os cuidadores comentavam sobre suas lembranças relativas às melodias e expressavam alegria ao cantar e participar das atividades propostas utilizando-se as referidas canções.

Outra cantiga de roda utilizada, “Ai bota aqui o teu pezinho”, trabalhou a dança em pares: a princípio o par foi formado pela criança e seu cuidador e na sequência, estimulava-se a troca de pares, juntando-se duas crianças que formavam um par e dois adultos que também

formavam um par. O objetivo de tal atividade foi estimular a socialização entre crianças e cuidadores.

A cantiga “jacaré”, buscou estimular as habilidades motoras de esquema corporal, agilidade, velocidade, bem como coordenação motora. A brincadeira musical proposta funcionou assim: Uma criança ficava no meio da roda: o jacaré. Então, quando cantada música, caso as outras não tivessem a iniciativa de esconder o dedão do pé, a criança que estava na roda tinha que pegar a outra.

Em se tratando da aprendizagem musical propriamente, vários foram os aspectos trabalhados, conforme é relatado na a seguir.

A atividade de bandinha rítmica foi utilizada para trabalhar a percepção rítmica, na qual eram realizadas variações no andamento da música: lento, rápido, moderado e rápido. Tal atividade objetiva desenvolver a percepção do andamento musical.

Em se tratando da percepção melódica e harmônica, trabalhou-se em diversos momentos, sendo utilizadas canções folclóricas e diversos instrumentos.

A possibilidade do desenvolvimento do senso crítico musical foi evidenciada ao se buscar um repertório variado de cantigas, sendo notado que determinadas músicas não promoviam o engajamento da criança na atividade. A curiosidade sonora esteve presente ao se apresentar diferentes sons, propiciados por diversas canções e instrumentos musicais. Por fim, a percepção auditiva foi estimulada mediante canções que alternavam som e silêncio.

## Considerações Finais

O projeto descrito nesse texto, ainda ocorrendo, objetiva promover o desenvolvimento musical e cognitivo das crianças participantes, assim como resgatar canções e brincadeiras de roda e estimular o envolvimento afetivo entre crianças e seus cuidadores. O texto apresentado propriamente, objetivou evidenciar as práticas pedagógicas musicais e de movimento utilizadas, demonstrando a possibilidade de relacionar e estimular a música e o movimento, no intuito de promover desenvolvimento saudável na infância. As observações realizadas até o momento mostram o engajamento dos participantes nas atividades, e o prazer

experimentado por cuidadores e bebês, nas ações que ocorrem. A receptividade e participação, evidenciadas pela frequência às atividades, mostram que as práticas escolhidas tem alcançado seus objetivos: promover interação e desenvolvimento nas crianças participantes.

## Referências

FRANCO, M.A. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

JOLY, I.Z.L. Música e Educação: reflexões sobre a importância da música nos processos educativos. Em: Educação Musical Infantil Diana Santiago, Angelita Broock, Tiago Carvalho (orgs). Salvador: PPGMUS UFBA, 2011.

RIBEIRO, E. M. P.; EUZEBIO, F. O. A importância das cantigas de roda na Educação Infantil. Serra: Faculdade Capixaba da Serra, 2013.